

Na entrevista concedida pelo Professor Alberto Amaral ao nosso boletim, há muita matéria para pensar. Entre muitas das suas afirmações, o Professor Alberto Amaral confessa uma das coisas que mais o impressionou quando chegou a Inglaterra: assistir a debates onde havia sempre a possibilidade do contraditório. Creio ser esse um bom princípio. Na ciência esse princípio traduz-se pela dúvida sistemática. Pela tentativa de destruir as hipóteses que cada um formula, afim de lhe testar a solidez, sabendo que a publicação implica o juízo pelos pares e que não basta convencermos-nos de algo, é também preciso que os outros se convençam da bondade daquilo que propomos. Tivesse a sociedade menos certezas e provavelmente a nossa vida seria melhor.

Cada vez mais o fosso entre as ciências ditas exactas e as ditas sociais, se vai alargando malgrado as tentativas de alguns no sentido oposto. Começa a fazer escola e a ser *bem* confessar que não se percebe nada de matemática, de física ou de química, ou que a *internet* é algo misterioso. As sociedades científicas, como a nossa, têm de fazer um esforço adicional, para contrapor este movimento subtil de certos intelectuais, que tendo acesso privilegiado aos meios de comunicação de massas, alastram a sua visão redutora do mundo, fazendo dela uma moda e uma manifestação de superioridade.

Gostaríamos de aproveitar este espaço para recordar o Prof. João Cabral, recentemente falecido, e chamar a aten-

ção para a entrevista que, há cerca de dois anos, concedeu a este boletim. Nessa entrevista ele afirmou que, em vez de colocar toda a gente a fazer o que ele fazia, em palavras pobres, a trabalhar para ele, preferiu preparar um grupo de professores com interesses diversificados de modo a construir um Departamento de Química. Foi uma atitude inteligente e a Faculdade de Ciências do Porto, e o País em geral, decerto que lhe estão gratos por isso.

Neste canto da humanidade, estamos no Natal, e por tal aqui ficam os nossos desejos de que a Química possa contribuir para o bem estar e a paz da humanidade.

NOTICIÁRIO SPQ



Prof. Doutor João Luiz Leão Cabreira de Oliveira Cabral (1921 – 2003)

João de Oliveira Cabral nasceu em 14 de Julho de 1921, no Porto. Licenciou-se

em Engenharia Químico-Industrial (1945) pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, tendo-se doutorado em Engenharia Químico-Industrial (1951) pela mesma Faculdade. Iniciou a sua carreira docente na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto tendo sido, sucessivamente, nomeado 2.º Assistente do 2.º Grupo (Química) da 2.ª Secção (Ciências Físico-Químicas) em 1946, e 1.º Assistente em 1951. Após concursos de provas públicas foi nomeado, Professor Extraordinário do 2.º Grupo da 2.ª Secção, em 1965, e Professor Catedrático em 1967. Exerceu funções de Director do Laboratório de Química da Faculdade de Ciências do Porto (1968 a 1970), Professor Secretário da Faculdade de Ciências do Porto (1968 a 1971), Director da Biblioteca da Faculdade de Ciências do Porto (1971 a 1974) e Presiden-

te do Conselho Científico da Faculdade de Ciências do Porto (1980). Jubilou-se em 14 de Julho de 1991.

Ao longo dos 45 anos da sua actividade de docente, sempre em dedicação exclusiva à Universidade, regeu um grande número de cadeiras de diversas áreas da Química, tendo sido Mestre de referência para várias gerações de Químicos e de Engenheiros Químicos da Universidade do Porto. Grande parte dos membros do actual corpo docente do Departamento de Química da Universidade do Porto foram seus alunos, tendo sido profundamente marcados pelas suas qualidades humanas e de professor.

Efectuou e orientou investigação nas áreas da Química Analítica e da Química Inorgânica de Compostos de Coordenação. Publicou um livro, diversos textos didácticos e cerca de meia centena